

DF - Educação

Vaga em escola pública exige tempo e paciência

Conseguir uma vaga nas escolas da rede oficial requer uma boa dose de paciência, sorte e espírito aventureiro. Isto vale também para os próprios alunos do ensino público que mudam de escola. No Centro de Ensino Polivalente, na 913 Sul, a maratona por uma vaga na quinta série do 1º grau começou ontem às 6h. As matrículas marcadas para o próximo dia 20, fizeram com que 137 pessoas permanecessem nas dependências do colégio até o final da tarde.

Inicialmente, o Centro Polivalente pretendia liberar cem vagas para a quinta série do 1º grau, mas devido ao grande número de pessoas que invadiram a escola, o diretor, Adailton Sebastião dos Reis, recorreu à Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto, para que novas vagas fossem abertas. A proposta do diretor foi de que a escola que atende da quinta a oitava série seja dividida e ampliada para a 106 Sul, onde funciona o serviço médico-odontológico da Fundação Educacional do DF e para a 107 Sul, na sede da Diretoria Regional de Ensino.

Adailton dos Reis se reuniu com a diretora Regional de Ensino, Beatriz Rossi, para, além da proposta de ampliação das vagas, resolver o problema da fila na escola e evitar que pais e mães pernoitem no local. Após a reunião, às 18h, Beatriz Rossi, se dirigiu à escola com o objetivo de oficializar as cem primeiras senhas, confeccionadas pelas próprias pessoas que estavam na fila e transferir o restante, para as vagas que serão abertas na 106 e 107 Sul.

A diretora prometeu que mais 400 vagas serão abertas para quinta série. Na sede do Centro Polivalente só irão funcionar as sétimas e oitavas séries e o novo local será destinado às duas primeiras séries ginásiais. Apesar

disso, a ampliação da escola não agradou a todos. Para a ex-presidente da Associação de Pais e Mestres do Centro de Ensino, Mary Iclea Mariosa, a mudança implicará prejuízo para os alunos. "Tanto na 106 como na 107 Sul não há uma estrutura física adequada, como pátio para educação física ou laboratórios para ciências", disse.

Segundo o presidente do Conselho de Pais de Alunos das Escolas Públicas, Hailhi Lauriano Dias, a falta de critérios para a matrícula nas escolas da rede oficial, inclusive para os alunos que já estudam em escolas públicas, é que ocasiona o absurdo das filas. Para ele, uma ampla divulgação dos dias de matrícula e a distribuição de senhas oficiais evita a aglomeração desnecessária.

Um fato que deixou muitos pais desconsolados foi o fim da prioridade aos irmãos dos alunos regulares da escola pública. Agora eles concorrem de igual para igual com outros alunos, vindos da rede oficial. A vaga é disputada e suada. No dia 16 de janeiro será a vez dos alunos vindos das escolas particulares tentarem uma vaga nas escolas públicas.

A primeira pessoa a chegar ao Centro de Ensino Polivalente, às 6h, foi a dona-de-casa Maria de Lourdes Penha. Ela estava há oito dias na espreita da escola para garantir uma vaga para seu filho. Ontem Maria de Lourdes passou pelo colégio e sentiu um movimento diferente. Estacionou o carro e passou o dia no local, de posse da senha número um. Sua filha já estuda no Centro, na sétima série do colégio, que Maria acha um dos melhores de Brasília. Além da qualidade do ensino, a crise econômica fez com que ela realizasse a maratona por uma vaga. A mãe Maria de Lourdes pretendia revezar com a filha o lugar na fila.